

## COMUNICADO CNG-ANDES-SN N.19

01 a 04 de julho de 2012.

### SUMÁRIO

1 - Presentes nas reuniões	01
2 - Informes gerais do CNG	01
3 - Encaminhamentos	02
4 - Moções de apoio	03
5 - Anexos	03

### 1. PRESENTES NAS REUNIÕES (ANEXO I)

### 2. INFORMES

#### 2.1 INFORMES GERAIS DO CNG

- **Ato no MPOG - Café da manhã. Segunda-feira, dia 02 de julho de 2012.** Iniciativa dos Comandos Nacionais de Greve do SINASEF e ANDES/SN para denunciar que o mês acabou e o governo não cumpriu acordo e não apresentou proposta. Distribuição de nota feita pelas entidades/CNGs SINASEFE - ANDES/SN. Protocolada a carta ao Sergio Eduardo Arbulu Mendonça para cobrar proposta do governo e o agendamento da data em que será apresentada (anexo II).

- **Participação do CNG nas atividades de GOIAS VELHO -FICA.** Representantes do CNG do ANDES-SN estiveram presentes em Goiás Velho e participaram de três atividades: uma reunião e dois atos públicos. Estiveram presentes à reunião os comandos locais de greve dos Professores, Estudantes e Servidores Técnico-administrativos da UFG, dos campi de Goiás, Goiânia, Catalã e Jataí. O objetivo da reunião foi organizar os atos.

O primeiro ato, uma marcha, começou as 14:00 horas e contou com aproximadamente 500 pessoas. Durante o ato, representantes de docentes se pronunciaram destacando a precarização das condições de trabalho e a necessidade de realizar ações conjuntas. Professores da ADUFMT participaram dos atos como forma de apoiar o movimento grevista na UFG.

Como segundo ato, os comandos locais de greve participaram de uma passeata que contou com a participação de vários representantes de movimentos sociais pronunciando-se contra a corrupção no Estado.

- **Ato público em frente ao MEC** - Atividade organizada pelo CNG dos Estudantes dia 3 de julho às 09:00 horas em frente ao MEC. Ato simbólico em defesa da Educação tendo a participação dos CNGs do ANDES-SN, SINASEFE e FASUBRA. Durante o ato, às 11 horas da manhã, dois representantes de cada CNG formaram uma comissão que foi recebida por Amaro Lins, responsável pela Secretaria de Ensino Superior; Francisco das Chagas Fernandes, Secretário Executivo Adjunto do MEC; Aléssio Barros membro da Diretoria de Desenvolvimento da Rede

Federal de Educação Profissional e Tecnológica, da Setec/MEC. Os comandos expuseram suas demandas e exigiram que o MEC agendasse negociações. Foi acordado que o Comando Nacional de Greve dos Estudantes será recebido para negociação na quinta-feira, 05/07/2012, às 8:30 horas da manhã e que o CNG do ANDES-SN, FASUBRA, SINASEFE, seriam contatados, para marcar reunião, até sexta-feira, 06/07/2012, para tratar sobre demandas que envolvem apenas o MEC, como concurso público e condições de trabalho. Lins e Chagas se disseram empenhados em fazer com que a reunião seja marcada, porém disseram que o agendamento das negociações depende de outros ministérios.

A diretora do ANDES-SN questionou sobre problemas enfrentados pelas instituições federais como: falta de sala de aulas, prédios inacabados, laboratórios inoperantes ou a falta desses, falta de professores. Lins respondeu que foi aberto o sistema para que os reitores apresentassem as demandas do Reuni. O período para apresentação vai de 03/07 a 09/07/2012. Quanto aos professores, disse que serão chamados 1.400 professores já concursados e haverá concursos para 8.000 vagas até outubro desse ano.

O representante da FASUBRA questionou sobre concursos para os técnicos administrativos e foi respondido que só após o mês de outubro.

- **Ação no Parlamento** – Dia 3 de julho, às 10:00 horas, aconteceu o ato unificado no Congresso Nacional. Reuniram-se representantes de diversas categorias dos Servidores Públicos Federais (SPF), dos Comandos Nacionais de Greve do ANDES-SN, SINASEFE e FASUBRA solicitando aos parlamentares que se manifestem favoráveis à supressão dos artigos da Seção XXIV da Medida Provisória 568/2012. Essa atividade foi deliberada na última reunião do Fórum das Entidades Nacionais dos SPF composto por representantes de 31 categorias do funcionalismo federal.

Durante o ato foi distribuída uma carta que detalha os problemas contidos na Seção XXIV da MP e solicita aos parlamentares o voto em favor das emendas apresentadas no relatório do senador Eduardo Braga (PMDB/AM), no qual consta a supressão da seção e a manutenção do previsto no Regime Jurídico Único (RJU) (anexo III).

- **Fórum das Entidades.** Aconteceu às 16:00 horas, no dia 3 de julho, reunião com representantes das entidades ANDES-SN, ASFOC-SN, ASMPF, CONDSEF, CSP-CONLUTAS, CTB, CUT, FASUBRA, FENAPRF, FENASPS, SINAGÊNCIAS, SINASEFE e o CNG estudantil, tendo como objetivo de discutir e organizar as mobilizações unificadas, em nível nacional e local, na semana de 09 a 13 e 16 a 20 de julho.

- **Entrevista à Globo News.** Na Globo News, programa “Entre Aspas” apresentado por Mônica Waldvogel, aconteceu um debate sobre a greve com participação de Luiz Henrique Schuch, membro da diretoria do ANDES-SN, e Otaviano Helene, especialista em Educação. Schuch apresentou a concepção do que está motivando e o que é a greve, deixando clara a posição do governo se negando a negociar. O programa foi apresentado às 23:00 horas do dia 03/07/2012.

## **2.2 INFORMES DOS DOS CLGs – (ANEXO IV)**

## **3. ENCAMINHAMENTOS**

### **3.1) Agenda de atividades nacionais do CNG**

- Dias 3 a 6 de julho – Atos unificados nos estados sobre a Qualidade dos Serviços Públicos. No caso dos docentes em greve, o foco será o Reuni e a expansão sem devida aplicação de recursos.
- Dia 07 de julho – Reunião dos Comandos de Greve em Brasília.
- Dias 9 a 13 de julho – Atos Unificados nos estados com o mote – COPA. Locais simbólicos da COPA. Estádios em construção.
- Dias 16 a 20 de julho – Acampamento na Esplanada, em Brasília, dos Servidores Públicos Federais (SPFs).
- Dia 18 de julho – Marcha Unificada em Brasília.
- Dia 20 de julho – Plenária dos Servidores Públicos Federais (SPFs).

#### **4. MOÇÕES DE APOIO**

a) Professores da UFG - Campus Jataí, b) Dos Docentes das Instituições Federais de Ensino Superior da UFS, c) Unidade Classista – Corrente Sindical do Partido Comunista Brasileiro, d) Docentes da Universidade Federal de Sergipe, e) Associação Nacional de História - ANPUH-Brasil, . (Anexo V)

#### **5. ANEXOS**

##### **ANEXO I – PRESENCAS NA REUNIÃO**

**01/07/02**

**Diretoria:** Luiz Henrique Schuch, Marinalva Silva Oliveira

**Delegados:** José Sávio da Costa Maia (ADUFAC), Gilson Vieira Monteiro (ADUA), Suelene Pavão (ADUFPA), Lila Cristina X. Luz (ADUFPI), João Maria Pereira do Nascimento (ADUFPB), Francisco Resende de Albuquerque (ADUFERPE), Tiago Leandro (ADUFAL) Jailton de Jesus Costa (ADUFS), Celi Zülke Taffarel (APUB), Eder Pereira Rodrigues (APUR Seção Sindical), Liliane M. M. Machado (ADUnB), Hajime Takeuchi Nozaki (ADLESTE), Marcelo Sevaybricker Moreira (SINDCEFET-MG), Aparecida Monteiro de França (ADUFU), Amanda C. Pinheiro (APESFJ). Antonio Maria (ADUFLA); Wagner Ragi Curi Filho (ADUFOP), João Antonio Correa Filho. (ADFUNREI), Mauri de Carvalho (ADUFES), Cláudia Lino Piccinini (ADUFRJ), Alexandre Pinto Mendes (ADURJ-RJ), Marineide O. Gomes (ADUNIFESP), Daiane Viaccli Fernandes (APROFURG), Althen Teixeira Filho (ADUFPEL) Claudio Roberto Losekann (SEDUFISM). **Observadores:** Lia de Mendonça Porto (ADUFOP) Rodrigo Dantas (ADUnB). Marcelo Santos de Abreu (APESJF). Lia de Mendonça Porto. (ADUFOP).



## Comando Nacional de Greve

**02/07/12**

**Diretoria:** Luiz Henrique Schuch, Marinalva Silva Oliveira, Almir Serra Martins Menezes Filho; Claus Akira Matsushigue.

**Delegados:** José Sávio da Costa Maia (ADUFAC), Gilson Vieira Monteiro (ADUA), Suelene Falcão (ADUFPA), Lila Cristina X. Luz (ADUFPI), João Maria Pereira do Nascimento (ADUFPB), Marinalva Vilar de Lima (ADUFCG), Jaqueline Bianque de Oliveira (ADUFERPE), Tiago Leandro da Cruz Neto (ADUFAL), Jailton de Jesus Costa (ADUFS), Celi Zülke Taffarel (APUB), Liliane M. M. Machado (ADUnB), Diego Basile Conugnati (ADUFG), Lee Yun Sheng(ADUFMAT-SINOP), André Malina (ADUFMS), Hajime Takeuchi Nozaki (ADLESTE), Tricia Zapula Rodrigues (SINDCEFET-MG), Aparecida Monteiro de França (ADUFU), Amanda Chaves Pinheiro (APESJF), Renata Rena Rodrigues (ASPUV), Antonio Maria (ADUFLA), Lia de M. Porto (ADUFOP), Sandra B. Silva Rocha (ADFUNREI), Mauri de Carvalho (ADUFES), Cláudia L. Piccinini (ADUFRJ), Paula Bonfim (ADUNIRIO), Paulo Cresciulo (ADUFF), Alexandre Pinto Mendes (ADURJ-RJ), Marineide O. Gomes (ADUNIFESP), Althen Teixeira Filho (ADUFPEL), Claudio Roberto Losekann (SEDUFMS), Cláudio Antônio Tonegutti (APUFPR). **Observadores** Rodrigo Dantas (ADUnB), Adriana de Fátima Barbosa Araújo (ADUnB), Eduardo Henrique Rosa Santos (ADUFG), Rubens Pazim C. Junior (ADUFMAT-SINOP), Amaurí Fragoso de Medeiros (ADUFCG).

**03/07/12**

**Diretoria:** Marinalva Silva Oliveira, Almir Serra Martins Menezes Filho, Rondon de Castro, Claus Akira Matsushigue, Fausto Camargo Júnior, Luiz Henrique Schuch.

**Delegados:** Gilson Vieira Monteiro (ADUA), Marcela Amaral (ADUFERSA), Jaqueline Bianque de Oliveira (ADUFERPE), Jailton de Jesus Costa (ADUFS), Liliane M. M. Machado (ADUnB), Diego Basile Conugnati (ADUFG), Lee Yun Sheng(ADUFMAT-SINOP), André Malina (ADUFMS), Tricia Zapula Rodrigues (SINDCEFET-MG), Aparecida Monteiro de França (ADUFU), Renata Rena Rodrigues (ASPUV), Lia de M. Porto (ADUFOP), Sandra B. Silva Rocha (ADFUNREI), Marineide O. Gomes (ADUNIFESP), Althen Teixeira Filho (ADUFPEL), Savana Diniz Gomes Melo (UFMG/CLG), Paulo Cresciulo (ADFF), Cláudio Antônio Tonegutti (APUFPR). **Observadores:** Rubens Pazim C. Junior (ADUFMAT-SINOP), Adriana de Fátima Barbosa Araújo (ADUnB), Eduardo Henrique Rosa Santos (ADUFG).

**04/07/12**

**Diretoria:** Marinalva Silva Oliveira, Almir Serra Martins Menezes Filho, Rondon de Castro, Claus Akira Matsushigue, Fausto Camargo Júnior, Luiz Henrique Schuch.

**Delegados:** Gilson Vieira Monteiro (ADUA), Clarissa Knoechelmam (ADUFPA-MAR-SSIND), Suelene S. Galvão (ADUFPA), Leila Cristina Xavier Cruz (ADUFPI), Marcela Amaral (ADUFERSA), Amaurí Fragoso de Medeiros (ADUFCG), Natália Conceição Silva Barros (ADUFEPE), Jaqueline Bianque de Oliveira (ADUFERPE), Tiago Leandro da Cruz Neto (ADUFAL), Jailton de Jesus Costa (ADUFS), Rodrigo Dantas (ADUnB), Diego Basile Conugnati (ADUFG), Lee Yun Sheng(ADUFMAT-SINOP), André Malina (ADUFMS), Antônio Rodrigues Belon (ADLESTE), Tricia Zapula Rodrigues (SINDCEFET-MG), Aparecida Monteiro de França (ADUFU), Amanda Chaves Pinheiro (APESJF), Renata Rena Rodrigues (ASPUV), Sandra B. Silva Rocha (ADFUNREI), Mauri de Carvalho (ADUFES), Cláudia L. Piccinini (ADUFRJ), Paula Bonfim(ADUNIRIO), Paulo Cresciulo (ADFF), Alexandre Pinto Mendes (ADURJ-RJ), Cláudio Antônio Tonegutti (APUFPR), Althen Teixeira Filho



## ***Comando Nacional de Greve***

(ADUFPEL), Claudio R. Losekann (SEDUFMS), Savana Diniz Gomes Melo (UFMG/CLG), Elisabeth Orlett (ADUNIRIO). **Observadores:** Rubens Pazim C. Junior (ADUFMAT-SINOP), Agostinho Beghll Filho (APESJF), Eduardo Henrique Rosa Santos (ADUFG), Liliane M. M. Machado (ADUnB).

## ANEXO II – CARTA PROTOCOLADA AO SÉRGIO EDUARDO ARBULU MENDONÇA

Brasília, 2 de julho de 2012.

Ao  
Secretário de Relações do Trabalho no Serviço Público  
Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão  
Sérgio Eduardo Arbulu Mendonça

Senhor Secretário

Hoje, 2 de julho, vence mais uma data apontada pelo governo para concluir negociações sobre a reestruturação da carreira docente. No entanto, essas negociações não se efetivam. Não há proposta do governo e recorrentemente as reuniões agendadas são canceladas.

A disposição do ANDES-SN/CNG e SINASEFE/CNG para negociar tem sido demonstrada reiteradamente. Desde o início de 2011 protocolamos nossas pautas de reivindicações e defendemos seus fundamentos, com argumentos sólidos, perante autoridades desse Ministério e do Ministério da Educação.

A falta de resposta nos levou a maior greve das instituições federais de ensino nos últimos anos, alcançando mais de 90 Instituições.

No dia 12 de junho, concluímos nossa última reunião na SRT/MP com o compromisso de que o governo apresentaria sua proposta no dia 19 de junho. No entanto, essa reunião foi cancelada, frustrando as expectativas dos trabalhadores das IFE em greve, dos estudantes e da sociedade brasileira que cada vez mais evidencia apoiar o movimento.

O Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão sabe quais são as entidades que representam os trabalhadores da educação, pelas quais se expressa a categoria em greve, e conhece o projeto para reestruturar a carreira elaborado a partir da base das Instituições Federais de Ensino.

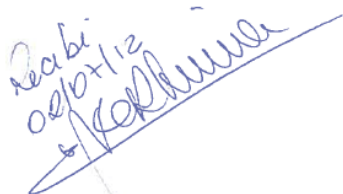
Por tudo isso, Senhor Secretário, nesse dia 2 de julho, estamos aqui para cobrar a proposta do governo e o agendamento da data em que ela será apresentada, requisitos indispensáveis para que se efetivem negociações de forma objetiva com possibilidade de uma rápida conclusão.

Atenciosamente,

  
CNG/ANDES-SN

e

  
CNG/SINASEFE



## **ANEXO III**

### **CARTA ENTREGUE AOS PARLAMENTARES SOLICITANDO A SUPRESSÃO DOS ARTIGOS DA SEÇÃO XXIV da MP 568/2012**

Senhor Parlamentar,

O Fórum das Entidades Representativas dos Servidores Públicos Federais vem solicitar a cada um dos deputados e senadores posicionamento favorável às emendas que visam suprimir os artigos da Seção XXIV da MP 568/2012, bem como o inciso do artigo 105 que compõe as Disposições Finais e pretende revogar a legislação anterior sobre insalubridade e periculosidade, amparado nas razões que seguem:

A Constituição Federal garante o direito ao adicional de insalubridade e periculosidade como uma forma de melhoria da condição de vida social do trabalhador, para amenizar danos a saúde pelo exercício de funções em condições especiais.

A percepção deste direito está assegurada ao servidor público no artigo 68 da Lei 8.112/1990 – RJU e disciplinada no artigo 12 da Lei 8.270/1991, como percentuais incidentes sobre o vencimento do cargo efetivo.

No curso do primeiro semestre de 2011 as entidades representativas dos servidores públicos federais apresentaram pautas de reivindicações ao governo e muitas delas chegaram à condição de formalizar a assinatura de acordos na mesa de negociações instalada no Ministério do Planejamento. No entanto, o Projeto de Lei 2203/2011, depois MP 568/2012, exorbitou a temática negociada com as categorias em vários pontos, em particular ao introduzir na Seção XXIV dispositivos que pretendem alterar o artigo 68 do RJU, passando a prever valor fixo, definido nominalmente, para o pagamento de adicionais de insalubridade e periculosidade.

Além de ferir a credibilidade dos espaços de negociação constituídos pelo próprio governo federal com os servidores públicos, por alteração unilateral de conteúdos com notória repercussão nos acordos firmados, o fato mais evidente é que a alteração prejudica o servidor público, e justamente aquele servidor exposto a graus variados de risco em decorrência de sua função. A redução do valor do adicional é medida que confronta com o histórico de conquistas dos trabalhadores brasileiros, ferindo o princípio constitucional da proibição de retrocesso social e o princípio da dignidade da pessoa humana. Segundo esses princípios, as normas constitucionais definidoras de direitos sociais vinculam-se aos órgãos estatais e demandam proibição de retroceder na concretização desses direitos.

Na justeza deste entendimento o próprio Parecer do Relator da MP 568 na Comissão Mista e líder do Governo no Senado, Senador Eduardo Braga, é eloquentemente manifestar “....não parece razoável impor reduções a segmentos significativos do funcionalismo em uma medida provisória que pretende corrigir, ainda que pontualmente, anomalias remuneratórias. Neste sentido, manifesto-me favoravelmente às emendas parlamentares apresentadas de nº 239 a 265 que visam suprimir as alterações pretendidas na sistemática de cálculo dos adicionais de insalubridade e de periculosidade, resgatando a redação atual do art. 68 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, assim como a redação do art. 12 da Lei nº 8.270, de 17 de dezembro de 1991.”

Por oportuno, chamamos atenção, também, para várias emendas apresentadas por diversos parlamentares, algumas acolhidas pelo relator, propostas pelas entidades representativas dos servidores federais para corrigir outras graves impropriedades que foram incluídas na citada MP pelo Poder Executivo.

Brasília, 26 de junho de 2012.

## ANEXO IV

### INFORMES DOS CLGs DAS SEÇÕES SINDICAIS

**1)** Informe dos delegados das seções sindicais do CLG da UFG (GOIAS) . Atos planejados pelos três setores em greve – docentes, técnico-administrativos e estudantes, - comando unificado dos docentes pela pressão da base. Greve forte. 70% a 80% da UFG paradas. Problemas com Educação a Distância. CONSUNI – posição na linha de reconhecer necessidade de discutir calendário. Respeito às datas em que os campi entraram em greve - Catalão, Goiás Velho, Jataí e Goiânia. Reunião para discutir vestibular no Conselho de Graduação. Matrícula do vestibular do meio de ano está atrasada.

**2)** Informe ADUFS. Em 26/06/2012 foi realizada mais uma sessão da Assembléia Geral Permanente dos docentes da Universidade Federal de Sergipe, instalada em 15/05/2012, com a seguinte pauta: 1) Informes; 2) Avaliação de Conjuntura; e, 3) Encaminhamentos. Destacou-se a ação desenvolvida no dia 25 de junho, com intervenção feita pelos professores em greve na tribuna da Assembléia Legislativa do Estado de Sergipe, expondo as razões e a pauta da greve dos docentes das Instituições Federais de Ensino Superior. Na avaliação de conjuntura os professores focaram na necessidade de aumentar ainda mais a visibilidade do movimento e o aprofundamento da luta. Como encaminhamentos, foi aprovado o calendário de atividades para a semana de 02 a 06 de julho, assim constituído: Segunda-feira (02/07) – 9 horas: Reuniões das Comissões do CLG; Terça-feira (03/07) – 9 horas: Reunião do CLG, 14 horas: Reunião do CLG; Quarta-feira (04/07) – Pela manhã: Ação de mobilização interna na UFS, a ser discutida e preparada pelo Comando Local Unificado de Greve, 15 horas: Cine Greve; Quinta-feira (05/07) – 9 horas: Assembleia Geral Permanente, 14 horas: Reunião do GT dos Professores Substitutos, pela tarde: Atividade no Campus de Itabaiana, a ser preparada; Sexta-feira (06/07) – Atividades recreativas, 8 horas: Caminhada partindo da ADUFS e pelada da greve.

04/07/2012

Informe do delegado do CNG ADUFS. Aconteceu na manhã dessa quarta-feira, 4 de julho, o 1º Ato Unificado de Greve em Defesa da Qualidade dos Serviços Públicos, promovido pela ADUFS, SINTUFS, SINASEFE e COMEC (Comando de Mobilização Estudantil da UFS). O evento contou com um café da manhã e o fechamento dos portões da UFS como forma de chamar a atenção da sociedade para a causa dos servidores federais em greve, incluindo professores e técnicos.

Segundo a professora do Colégio de Aplicação (CODAP), Marlucy Gama, o ato teve como objetivo fortalecer e unificar a luta pela qualificação da educação pública brasileira. Sobre o silêncio do governo, ela expressa a opinião da categoria dos professores: “Nós entendemos a ausência de diálogo por parte do governo como uma demonstração de falta de compromisso e respeito com os trabalhadores e alunos”.

O SINTUFS, outra classe de trabalhadores em greve presente no ato, está com as atividades paralisadas a mais de 15 dias. “O motivo dessa mobilização na entrada da UFS é levar o conhecimento do descaso do governo Dilma com os servidores federais. Barramos a entrada na universidade para causar impacto e fortalecer a luta cada vez mais”, afirmou a presidenta do sindicato, Edjanária Borges. Ainda não há sinalização de agendamento de reunião entre a categoria e o governo.

Para o estudante da UFS, Bergson Marinho, membro do COMEC e da Assembleia dos Estudantes Livres (ANEL), o ato é um momento único que representa um avanço em Sergipe e deve se realizar com mais frequência no estado. “Os estudantes estão participando desse movimento



para apoiar a reestruturação do Plano de Carreira do Professor. A nossa pauta política inclui também o direcionamento de 10% do PIB para a educação já e a luta contra a precarização promovida pelo REUNI”, disse Bergson.

**3) Informe CLG-UFPI/ADUFPI.** O informe central que trago hoje é que a ADUFPI ganhou liminar contra a Reitoria da UFPI, por ter acatado a determinação do TCU e desincorporar os 26,05%-URP dos salários de 951 docentes da UFPI. O percentual é um direito definitivo dos docentes da UFPI conquistado através da Reclamação Trabalhista 02-1069/1990, transitada em julgado ainda na década de 1990.

A representante do CLG-UFPI/ADUFPI avalia que a intenção do Reitor era desmobilizar os professores e criminalizar o movimento e expor o presidente do Sindicato. A representante informou ainda que a ADUFPI moverá ação coletiva, junto ao Ministério Público, contra o reitor, por improbidade administrativa e descumprimento de decisão judicial. Outra medida que a ADUFPI tomará é orientar professores e professoras afetado(a)s com a medida do Reitor, a ajuizarem ação contra o Reitor, por danos morais e materiais.

**4) Informe Delegado do Comando Estadual Unificado de Greve da ADUFMS:** 1- Na sexta feira, dia 29/06/2012, foi feita uma reunião com a Pró-Reitoria de Ensino e Graduação no sentido de solicitar a suspensão do calendário acadêmico, inclusive solicitando também uma reunião com o Conselho Universitário e com o Conselho de Ensino e Graduação, dada às repercussões decorrentes da manutenção do calendário atual. 2- O panorama da greve em andamento na UFMS, mostra características peculiares, como as distâncias entre os campi. Conseguimos a formação de um Comando Estadual Unificado com representantes de diversos campi e dos dois sindicatos/seções sindicais presentes no interior da UFMS: ADUFMS e ADLESTE. Além disso, estamos atuando em progressiva aproximação com os funcionários técnico-administrativos e com os estudantes, que também são segmentos em greve. 3- A deflagração da greve pela ADUFMS foi realizada após sucessivas tentativas e reflete essencialmente a direção dada ao movimento grevista pela base, aqui representada pelo membro do Comando Estadual Unificado, enviado pela ADUFMS.

**5) Informe da Delegada do Comando Local Unificado da Greve dos Docentes da UFBA (CLG/APUB).** Ato dia 02 de julho, com coluna unificada do setor de Educação em greve na Bahia – UFBA, UFRB, UFVFS, Rede Pública Estadual, docentes, técnico-administrativos, estudantes, familiares em defesa da educação pública. O 2 de Julho é uma data relevante, é a data da independência comemorada na Bahia. 02 de Julho (data da saga de um povo) era o nome do aeroporto que foi alterado para Luiz Eduardo Magalhães. Dia 4 de julho ocorrerá votação no parlamento para retomarmos o nome de 02 de Julho. Informe da organização e mobilização dos estudantes da Pós-Graduação – Associação dos Pós-Graduandos da UFBA, que pela primeira vez organiza a paralisação dos pós-graduandos e trata dos graves problemas inerentes a pós-graduação que também está sendo paralisada na UFBA. Encaminhada à pauta local, para compor a síntese sobre o que reivindicamos a respeito das melhorias de condições de trabalho. Foi na UFBA que surgiu a proposta da Universidade Nova, que se tornou posteriormente a base do REUNI. Encaminhamento da deliberação da Assembleia dos docentes do dia 26 de junho, para um comando único, um único negociador na mesa com o governo, pauta única, carreira única reivindicada pelos docentes em greve. Próxima assembleia extraordinária dia 04 de julho para alterar artigo sobre plebiscito para aprovar greve e assembleia ordinária às 16 horas continuidade da greve. Carreira e Pauta Local.

**6)** Informe da ADUFG. No dia 29 de junho o Comando local de greve de docentes unificado com a ADUFG foi ouvido no CONSUNI da UFG e desta instância foi produzido um texto de apoio ao movimento grevista de docentes, técnicos administrativos e discentes onde se reconhece a justiça das pautas. Além disso, houve um ato unificado entre os CLG de docentes, técnicos administrativos e discentes na Cidade de Goiás Velho durante o FICA com muito boa repercussão vale destacar a importante presença de representantes do CNG- ANDES.

**7)** Informe da delegada do SINDCEFET-MG. No dia 27/07 foi realizada Assembléia Geral Extraordinária do SINDCEFET-MG, no auditório do Campus I, na qual foi discutida a Greve docente chegando a 95% das Instituições Federais de Ensino.

Foi realizado, no dia 28/06, às 11:00 horas, ato unificado contando com a participação dos CLGs em frente ao Banco Central. Também, dia 28/06 aconteceu ato no Hotel Mercure, no I Congresso Nacional Sindical da OAB - 28/06, às 19:00 horas.

**8)** Informe do delegado da ADLESTE. Ontem, terça-feira, 3 de julho, a ADLESTE sec. Sind., por meio de seu presidente, Vitor Wagner de Oliveira Neto, ocupou a tribuna livre da Câmara Municipal de Três Lagoas, expondo as questões da greve na UFMS e a sua inserção na conjuntura local da cidade e do Estado.

Hoje (período da manhã), 4 de julho, os professores da base fizeram uma panfletagem no maior supermercado da cidade.

Hoje, 4 de julho, quarta-feira, os professores da ADLESTE (UFMS), participarão, às 14 horas de assembléia geral do IFMS (Instituto Federal de Mato Grosso do Sul), em Três Lagoas, na base do SINASEFE, em deliberada política de unificação.

**9)** Informe da delegada da ADUFERSA. A greve na UFERSA tem 100% de adesão do corpo docente, com apoio discente e atividades de graduação suspensas, exceto nos cursos vinculados ao PARFOR e à EAD.

No dia 12/06/2012 o Conselho Universitário da UFERSA manifestou Moção de Apoio integral ao movimento paredista e à decisão do CONSEPE/UFERSA nº 018/2012, de 30 de maio de 2012, que suspendeu o calendário letivo dos cursos de graduação por tempo indeterminado.

Em 13/06/2012 foi realizada ação conjunta da ADUFERSA, ADUERN e SINTEST na EXPOFRUIT com panfletagem.

No dia 19/06/2012 foi realizada uma ação na Av Francisco Mota em frente à UFERSA, com panfletagem no semáforo e intervenção no tráfego local. Esta ação teve apoio dos servidores técnico-administrativo, que também divulgou sua pauta de reivindicações.

- No dia 27/06/2012 representantes do CLG estiveram presentes na Assembleia dos Técnico-Administrativos da UFERSA.

- Ação do CLG no Campus de Caraúbas visando mobilizar o corpo docente daquele Campus no sentido de alcançar maior participação nas atividades em Mossoró.

- Em 28/06/2012 foi realizada nova ação na Av. Francisco Mota em frente à UFERSA, com panfletagem no semáforo e intervenção no tráfego local. Esta ação teve apoio dos servidores técnico-administrativo, que também divulgou sua pauta de reivindicações.

- Nas reuniões do CLG vem sendo debatidas novas ações com vistas à radicalização da greve, tais como: paralisação das atividades de ensino de graduação nos cursos do PARFOR e da EAD, paralisação das atividades de ensino na pós-graduação e discussão acerca do cancelamento do semestre letivo 2012.2, no caso de não haver proposta do governo que atenda a pauta do movimento paredista até o final de agosto.
- O CLG aguarda orientações do CNG/ANDES no sentido de nortear as ações de radicalização, para que estas não sejam particulares à UFERSA e sim encaminhamentos gerais aos demais CLGs.

### **10) Informe do CLG/UFMG. Esclarecimentos sobre situação singular da greve docente na UFMG:**

- 11 anos sem greve; desvinculação do Proifes e atual ausência de vinculação à entidade Nacional.
- Presença no CNG como Delegados aprovados em Assembleia Geral e encaminhados pelo CLG dos professores da UFMG.
- Dificuldade para deflagrar a greve e atraso nos encaminhamentos, mas avaliação positiva em relação ao crescimento da adesão dos docentes de diferentes Unidades, qualificação dos debates na UFMG, articulação com segmento Técnico-administrativo e discente.
- Dificuldade com alguns diretores da APUBH, que não apoiam o movimento e desrespeitam decisões da Assembleia Geral dos professores.
- Dupla dimensão da greve na UFMG: pauta nacional (reestruturação da Carreira e melhoria das condições gerais de trabalho) e recuperação da organização coletiva e da condução do movimento dos docentes da UFMG.
- Necessidade de apoio para encaminhamento da questão sindical na UFMG.

#### Atividades previstas

- Foco nas mobilizações e nas atividades internas e externas à UFMG, para movimentar internamente e dar visibilidade à greve durante o mês de julho.
- Ato conjunto com técnico-administrativos e estudantes e panfletagem no dia 03-07, na reitoria, antes de reunião do Conselho Universitário, solicitando aos conselheiros pautar a greve e a suspensão do calendário escolar no dia 19 de junho, data de deflagração da greve na UFMG.

#### Pauta assembleia de 04 de julho: 9h

- suspensão das atividades; não lançamento das notas no diário eletrônico; levantamento das condições de trabalho nas unidades para compor Dossiê sobre condições de trabalho; levantamento da pauta local;
- mobilização em julho; início do segundo semestre.
- Marcha a Brasília e demais atividades propostas pelo Fórum das entidades dos servidores federais no período de 16 a 20 de julho.
- Ato público na Escola de Arquitetura.
- Articulação com Sindcefet para participação conjunta na audiência na Assembleia Legislativa no dia 11/07.
- Carta aos vereadores e deputados estaduais como forma de sensibilização e para que os mesmos pressionem os deputados federais.

- Fundo de greve e contribuição ao Fundo Nacional de Greve das IFES.

**11)** Informe ADUFPEL. Atividades do período de 26 a 29 de junho de 2012. No dia 26 o CLG foi instalado, foram criadas as comissões de Divulgação, Mobilização e Ética que passaram a reunir-se diariamente, sendo as reuniões do Comando às 9h e das comissões às 14h.

A Comissão de Divulgação tem feito contato com a imprensa, divulgando a greve, os motivos da greve e a programação do CLG em rádios, jornais e TVs. Foram confeccionadas camisetas com o logo da greve que passaram a ser distribuídas e utilizadas a partir de ontem, segunda-feira, 02.07.

O Comando esteve representado nas AG dos estudantes (28.06) quando foi deflagrada a greve.

Dia 02 de julho ocorreu ato conjunto dos docentes, técnicos administrativos e estudantes da UFPel em greve, junto ao estúdio da RBS montada no Largo do Mercado Central, em comemoração aos 200 anos de Pelotas. Na ocasião houve a transmissão ao vivo do local para o programa Jornal do Almoço. A TV mostrou a concentração, faixas, cartazes, etc. e entrevistou representantes dos três segmentos. Foi uma ótima cobertura com âmbito estadual.

Para a semana:

- Dia 03.07, às 15h (sujeito a suspensão devido à chuva) ato conjunto entre docentes, técnicos e estudantes da UFPel e da FURG na ponte velha sobre o Canal São Gonçalo (Pelotas-Rio Grande)
- Dia 04.07, às 14h mateada no campus Anglo.
- Dia 05.07, às 14h, na sede da ADUFPEL, reunião com coordenadores dos EADs e PPGs aberta aos demais interessados.
- Sexta-feira, 06.07, excursão a Santa Maria, para participar de ato conjunto de todas as entidades em greve no Estado: docentes, discentes e técnicos de S. Maria, Pelotas, Rio Grande, P. Alegre.

Assembléia Geral de 02.07.12 - com cerca de 100 participantes. Foram dados os informes locais e nacionais, prestados esclarecimentos sobre a pauta e apresentado um histórico das greves, desde 1980, mostrando as reivindicações e as conquistas que comprovam a eficácia da greve como instrumento de luta.

O CLG solicita as seguintes informações:

- Como estão as gestões junto a CAPES e CNPq no sentido de suspensão de prazos?
- Quais as Universidades onde as atividades de Pesquisa e Pós Graduação foram suspensas e como foram os procedimentos?

**12)** Informes da delegada da ADUFEPE-UFPE.



## ATIVIDADE SEMANAL DO COMANDO LOCAL DE GREVE – 02 a 06 de julho

Atualizada às 13h50 do dia 04/07/2012

	SEGUNDA 02/07	TERÇA 03/07	QUARTA 04/07	QUINTA 05/07	SEXTA 06/07
MANHÃ	.08h – Abraço HC		.09h – Exposição de vídeo tema: Dívida Pública, Orçamento e Gastos Profa. Maria Lucia Fatorelli Debatedor ILAESE [UFRPE]	<b>.09h – Reunião do CLG [ADUFEPE]</b>	.8h30 Aula Pública com o prof. Madson Góis (CAp/CE) Seguido de Debate sobre Esforço Docente e Esforço Discente [Sala 12, CE]
TARDE	<b>.15h – Reunião CLG [ADUFEPE]</b>	.14h – Reunião Comando Unificado [SINTUFEPE-UFPE]	<b>.13h – Reunião Comissões CLG (Confecção de material para greve) [ADUFEPE]</b>  <b>.15h – Assembleia Geral [ADUFEPE]</b>	<b>.14h – Ato Unificado</b> CLG-ADUFEPE, CLG-SINTUFEPE-UFRPE, CLG-ADUFEPE, CLG-SINTUFEPE-UFPE sobre as questões EBSERVH e suspensão do Calendário Acadêmico [Reitoria/UFPE] <b>.16h – Reunião na Reitoria: Pauta local</b>	
NOITE					

1. CLG - Comando Local de Greve

2. CAp - Colégio de Aplicação

3. CAV - Centro Acadêmico de Vitória

4. CAA - Centro Acadêmico do Agreste (Caruaru)

## **ANEXO V**

### **MOÇÕES DE APOIO**

#### **MOÇÃO DE APOIO AO MOVIMENTO NACIONAL DE GREVE**

**Aos**

**Comandos Nacionais de Greve**

**Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes-SN)**

**Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Univ. Públicas Brasileiras (Fasubra)**

**Sindicatos Nacional dos Serv. Federais da Ed. Básica, Profissional e Tecnológica (Sinasefe)**

**Assembléia Nacional dos Estudantes – Livres (ANEL)**

O Conselho Diretor do Campus Jataí da Universidade Federal de Goiás, em reunião ordinária no último dia 20 de junho do corrente ano, vem através desta reiterar seu total e irrestrito apoio à Greve Geral nas Instituições Federais de Ensino (IFE), que compreende as categorias docentes, técnico-administrativos e estudantes, uma vez que entende, se solidariza e se reconhece a partir da luta em defesa por melhores condições de trabalho, carreira digna e um ensino de caráter público, gratuito e de qualidade.

Este colegiado também reconhece a necessidade de suspensão e revisão do calendário acadêmico a partir do dia 24 de maio, data da deflagração da greve de docentes neste Campus, com adesão dos estudantes em 25 de maio e do corpo técnico-administrativo em 12 de junho.

Reconhecemos ainda que a greve é um direito de todo servidor público, independentemente de sua condição contratual e repudia qualquer forma de retaliação contra discentes, técnico-administrativos em educação e docentes em greve, no pleno exercício do seu direito democrático.

Jataí, 20 de junho de 2012.

#### **MOÇÃO DE APOIO AOS DOCENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR**

Os (as) estudantes mestrandos e doutorandos do Núcleo de Pós-Graduação em Educação-NPGED da Universidade Federal de Sergipe- UFS reunidos em assembleia nos dias 28 e 30 de

2012 vem a público externar o apoio aos (às) professores (as) de nossa e demais instituições. Entendemos que as reivindicações dos (as) professores (as) são relevantes o que torna a greve um instrumento histórico legítimo de pressão ao governo federal que durante décadas vem promovendo o sucateamento e a desmontagem do ensino superior público.

Em se tratando das Pós-Graduação nas Instituições Federais de Ensino Superior- IFES compartilhamos que a pauta de reivindicações se expande, uma vez que ela vai além dos aumentos salariais, possuindo outros atravessamentos como a sobrecarga de trabalhos, exigências de prazos e produções pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES. Justamente por conta dessas diretrizes avaliativas da CAPES que o professor-pesquisador tem seu trabalho avaliado, sobretudo pelo volume e “qualificação” de suas publicações, não por sua capacidade em formar bons profissionais. É fato que essa precarização\intensificação do trabalho docente tem gerado implicações também na saúde dos professores, por conta das pressões por cumprimento dos prazos, e de um volume de trabalho acadêmico cada vez mais elevado, sendo que quando a maioria dos docentes atingem os critérios de produtividade acadêmica, tais critérios logo são aumentados, formando uma espécie de “corrida sem fim” pela produtividade acadêmica. Neste sentido, nós estudantes, também estamos “algemados (as)” com os prazos colocados arbitrariamente pela CAPES, e diante do eminente corte de bolsas a que estamos sujeitos caso paralisarmos, decidimos continuar o nossas atividades enquanto discentes, cientes que nosso apoio como esta moção é o mínimo que podemos fazer por hora.

Como discentes da Pós-Graduação convém aqui também dizer que repudiamos a forma truculenta em que o governo federal vem tratando os (as) professores (as) e a pesquisa neste país. Repudiamos ainda a falta de investimentos nas IFES; e no que se refere a Pós-Graduação repudiamos a recusa da governo federal ao reajuste de 40% no valor das bolsas de pesquisas. Nesta esteira de diálogos, estamos cientes que a construção de uma educação de qualidade perpassa uma política de construção de uma universidade em que esteja pautada os anseios da classe trabalhadora e de grupos étnicos excluídos, ainda alijados do direito a educação neste país. Desta forma, vale aqui salientar que esta educação emancipatória só será construída alicerçada numa Universidade Pública, Gratuita, Laica e de Qualidade.



**UNIR PARA EMANCIPAR A CLASSE TRABALHADORA**

### **TODO APOIO A GREVE DOS DOCENTES DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS**

Nota Política da Unidade Classista, corrente sindical do PCB

A Unidade Classista – corrente sindical do Partido Comunista Brasileiro - apoia, de forma militante, a Greve Nacional dos Docentes das Universidades Federais, deflagrada pelo ANDES desde o dia 17 de maio. Essa greve é produto direto da intransigência do governo Dilma, que se

recusa a negociar de maneira séria e responsável o projeto de carreira apresentado pelo Andes há mais de um ano.

As condições de trabalho oferecidas aos professores são, em geral, ruins, e vêm se agravando, entre outras razões, pela expansão universitária implementada recentemente, que, não tendo sido acompanhada dos recursos necessários, causa a intensificação do trabalho docente, a precariedade das instalações, salas superlotadas, falta de laboratórios e de equipamentos, e deficiências sérias na assistência estudantil, entre outras distorções.

Para nós, comunistas, a situação das Universidades é resultado das características do desenvolvimento capitalista em geral, da formação social brasileira e da clara opção dos últimos governos de criar uma economia de mercado capitalista e monopolista, integrada internacionalmente, que exige o sacrifício no altar do capital das políticas públicas e sociais em uma verdadeira contra-reforma do Estado, que por sua vez, exige uma adequação da forma de universidade que vinha sendo construída na resistência à ditadura empresarial – militar, implantada em 1964, e que culmina no artigo 207 da Constituição Federal, o qual consagra a autonomia universitária (financeira, de gestão e acadêmica) e a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

Para os burocratas do governo, serviços eficientes dos interesses do capital, a Universidade deve ser pensada como uma empresa que forma mão-de-obra, presta serviços e disputa o mercado e, para tanto, deve ser eficaz na administração dos recursos escassos de que dispõe, buscando complementá-los com parcerias público-privadas, projetos, financiamentos alternativos e venda de serviços. O resultado de todo esse quadro é a descaracterização e degradação da Universidade Pública, o que incide sobre as condições de trabalho e de remuneração dos profissionais do ensino público federal.

Ressaltamos que a luta por uma Universidade Pública gratuita e de qualidade é condição necessária, ainda que insuficiente, para a produção e socialização do conhecimento contra e para além da ordem do capital. Por isso seguimos em nosso firme propósito de lutar por uma Universidade Popular, de acesso universal, que expresse as demandas e os valores da classe-que-vive-do-trabalho.

Aracaju (SE), 08 de Junho de 2012.

Coordenação Estadual da Unidade Classista/Sergipe

---

Visite nossa página na internet | <http://www.pcb21.net/sindical>

### **Moção de Apoio à Greve dos Docentes da Universidade Federal de Sergipe**

O colegiado do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Sergipe aprovou em sua 4ª reunião ordinária, realizada no dia 21 de maio do corrente, a moção



de apoio à greve dos docentes desta instituição, conduzida pelo Comando Local de Greve, CLG-UFS.

É de entendimento deste colegiado que o direito de greve é legítimo e assegurado ao trabalhador, tendo sido, nesta instituição, exercido com propósitos justos e fundamentados. Dessa forma, o colegiado do PROEE reconhece o CLG-UFS como representante dos docentes nesta causa e reafirma o apoio a esta greve.

Prof. Dr. Eduardo Oliveira Freire, Presidente do Colegiado do PROEE



"O **Coletivo Nacional Barricadas abrem Caminhos** vem por meio desta nota se posicionar a favor da greve dos professores federais, em especial os professores da UFS, por compreendermos que a luta da reestruturação da carreira e por melhorias das condições de trabalho é uma luta justa.

Entendemos que a educação brasileira passa por um momento de reestruturação que só vem a contemplar a lógica produtivista do capital, no qual os grandes investidores da educação privada são os beneficiados. Basta lembrar que a educação superior privada ocupa a segunda posição em investimentos na bolsa de valores. Esse fortalecimento das IES privadas se deu principalmente no governo Lula (PT) com a criação do PROUNI, onde são injetados grandes quantias de dinheiro que deveriam ser destinados às IES públicas.

Nas universidades públicas, o governo Lula implantou o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades (Reuni) e que foi imposto pelo MEC com uma aparência democrática, ocorrendo um aumento significativo do número de estudantes, porém o aumento do número de salas, laboratórios e professores não aconteceu na mesma proporção.

A UFS, por exemplo, sofre com vários problemas estruturais que afetam a formação dos estudantes e o trabalho dos professores e técnicos. As salas de aulas lotadas e a insuficiência dos projetos de pesquisa e extensão são reflexos dessa precarização. Com isso, a Universidade deixa de exercer sua função social baseada no tripé ensino, pesquisa e extensão, e os professores passaram a ser pequenos "gestores" de projetos e captadores de recurso para viabilizar o trabalho acadêmico.

Por fim, entendemos que ser a favor da greve é se posicionar contra a atual Reforma Universitária, que sucateia nossas universidades, precariza e privatiza o ensino superior. Posicionamo-nos contra o PLP 549/09 (que congela por 10 anos o salário dos servidores federais), o PL 1749/2011 (que privatiza os Hospitais Universitários Federais) e o atual modelo de expansão que não prevê a contratação proporcional de professores e não destina verba suficiente às universidades, além de não garantir infraestrutura para as demandas impostas pelo governo federal. Lutamos e nos colocamos lado a lado com a greve, defendendo uma Educação pública, gratuita, socialmente referenciada e de qualidade para todas e todos!"



"O **Levante Popular da Juventude**, movimento que organiza jovens do campo e da cidade e com integrantes em várias Universidades Federais no Brasil, vem a público declarar apoio à



## **Comando Nacional de Greve**

ADUFS e aos docentes da UFS em razão da greve deflagrada.

Desde seu início de atuação na UFS, o Levante colocou-se ao lado das lutas travadas em defesa da educação pública, reafirmando o nosso compromisso com a luta por um projeto popular para a educação brasileira. Algumas das nossas principais construções foram: semana "Cotas Sim!", marcha pela UFS no Sertão, participação na chapa "O Novo Sempre Vem" para eleições do DCE, além da atuação no CONSU e CONEPE. Rompendo os muros da universidade, também organizamos os "escrachos" dos torturadores e apoiadores da ditadura civil-militar no Brasil e o ato contra o racismo no Shopping Jardins.

Entendemos serem justas as reivindicações da categoria, que tratam da reestruturação da carreira docente com valorização do piso salarial e incorporação das gratificações, além das lutas pela melhoria das condições de trabalho nas universidades. Compreendemos que estas reivindicações são uma luta de todo o povo brasileiro e precisam ser atendidas imediatamente pelo governo federal.

Por isso, parabenizamos a disposição e coragem dos professores(as), que em luta ousam defender uma educação melhor para a sociedade brasileira. Também reafirmamos o nosso total apoio à greve dos docentes, nos colocando sempre ao lado dos que lutam e jamais perdemos a esperança de alcançar as transformações necessárias para a educação brasileira. "A greve deve ser do tamanho de nossa indignação!"

### **ANPUH/BRASIL APÓIA A GREVE DOS DOCENTES DAS IFES**

25/06/2012

A Associação Nacional de História - ANPUH-Brasil, entidade que representa os profissionais de História em nosso país, inclusive os historiadores que atuam como professores e pesquisadores nas instituições federais de ensino, manifesta a sua solidariedade ao movimento grevista desta categoria, e apóia sua luta em prol de melhores condições de trabalho para os docentes e discentes destes estabelecimentos e do desenvolvimento do Brasil.

<http://www.anpuh.org/site/capa>

## ANEXO VI QUADRO DA GREVE

### SITUAÇÃO DO MOVIMENTO DOCENTE (04/07/2012 - 18 horas)

<b>INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO EM GREVE</b>	<b>Seção Sindical</b>
1. Universidade Federal do Amazonas	ADUA
2. Universidade Federal de Roraima	SESDUF-RR
3. Universidade Federal Rural da Amazônia	ADUFRA
4. Universidade Federal do Pará	ADUFPA SINDUFPA-Marabá
5. Universidade Federal do Oeste do Pará	SINDUFOPA
6. Universidade Federal do Amapá	SINDUFAP
7. Universidade Federal do Maranhão	APRUMA
8. Universidade Federal do Piauí	ADUFPI
9. Universidade Federal Rural do Semi-Árido	ADUFERSA
10. Universidade Federal da Paraíba	ADUFPB
11. Universidade Federal de Campina Grande	ADUF CG ADUF CG-Patos ADUC-Cajazeiras
12. Universidade Federal Rural de Pernambuco	ADUFERPE
13. Universidade Federal de Alagoas	ADUFAL
14. Universidade Federal de Sergipe	ADUFS
15. Universidade Federal do Triângulo Mineiro	ADUFTM
16. Universidade Federal de Uberlândia	ADUFU
17. Universidade Federal de Viçosa	ASPUV
18. Universidade Federal de Lavras	ADUFLA
19. Universidade Federal de Ouro Preto	ADUFOP
20. Universidade Federal de São João Del Rey	ADFUNREI
21. Universidade Federal do Espírito Santo	ADUFES
22. Universidade Federal do Paraná	APUFPR
23. Universidade Federal do Rio Grande	APROFURG
24. Universidade Federal do Mato Grosso	ADUFMAT ADUFMAT-ROO
25. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	ADUR-RJ
26. Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri	SINDFAFEID ADOM
27. Universidade Tecnológica Federal do Paraná	SINDUTF-PR
28. Instituto Federal do Piauí	SINDIFPI-PI
29. Centro Federal de Educação Tecnológica de MG	SINDCEFET-MG
30. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	APUR
31. Universidade do Vale do São Francisco	SINDUNIVASF
32. Universidade Federal de Pernambuco	ADUFEPE
33. Universidade Federal do Acre	ADUFAC
34. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	ADUNIRIO
35. Universidade Federal do Rondônia	ADUNIR

36. Universidade de Brasília	ADUnB
37. Universidade Federal de Juiz de Fora	APES-JF
38. Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais	
39. Universidade Federal do Pampa	SESUNIPAMPA
40. Universidade Federal de Alfenas	ADUNIFAL
41. Universidade Federal Fluminense	ADUFF
42. Universidade Federal do Rio de Janeiro	ADUFRJ
43. Universidade Federal de São Paulo	ADUNIFESP
44. Universidade Federal de Grande Dourados	ADUFDOURADOS
45. Universidade Federal de Santa Maria	SEDUFMS
46. Universidade Federal do Tocantins	SESDUFT
47. Universidade Federal da Bahia	APUB
48. Universidade de Integração Latino Americana	ADUNILA
49. Universidade Federal do ABC	ADUFABC
50. Universidade Federal do Ceará	CLG
51. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	ADLESTE ADUFMS/CLG
52. Instituto Federal de Minas Gerais - Formiga	CLG
53. Universidade Federal de Minas Gerais	APUBH/CLG
54. Universidade Federal da Fronteira Sul	CLG
55. Universidade Federal de Santa Catarina	SSIND do ANDES-SN na UFSC
56. Universidade Federal do Rio Grande do Sul	SSIND do ANDES-SN na UFRGS
57. Universidade Federal de Pelotas	ADUFPEL
58. Universidade Federal de Goiás (Goiânia, Cidade de Goiás, Jataí, Catalão)	CLG-ADUFG CLG Unificado - Jataí CLC-Catalão